



Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo SABESP

Case : Operação Natureza (Programa Córrego Limpo)

Cidade: São Paulo

Estado: SP

Responsável: Anelise Brigano Luzio e Fábio Sanazaro Marin

Cargo: Geógrafa e Advogado

Principal Motivação: Atender a demanda pela melhoria das condições ambientais dos corpos d'água na Região Metropolitana da Capital, contribuindo para redução da poluição e o desenvolvimento de ocupação urbana sustentável. Teve, ainda, como motivação, a realização de intervenções envolvendo o Poder Público local como maneira de consolidar os benefícios obtidos.

Principais Resultados: Foi selecionado, como indicador de resultado, o nível de demanda bioquímica de oxigênio (DBO) dos respectivos corpos d'água. Este indicador é comumente utilizado para medir a poluição orgânica dos rios e córregos. Assim, até o momento, no aspecto ambiental, se identificou, nas localidades objeto das intervenções, significativa melhora das condições dos cursos d'água, com o retorno, inclusive, de parte da fauna aquática. Socialmente, importou em melhoria da qualidade de vida nas regiões atendidas, permitindo a adequada coleta e disposição de esgoto, bem como a redução do lixo próximo às residências. No ponto de vista econômico, resulta, em médio e longo prazo, na diminuição de despesas com saúde pública. Permite, também, a elevação da arrecadação da SABESP, por meio da geração de novas ligações de esgoto, permitindo a maior disposição de recursos para novos investimentos no sistema de saneamento ambiental. Finalmente, com o êxito das ações desenvolvidas até o momento, a SABESP, especificamente na Unidade de Negócio Oeste, está adotando junto a outros municípios a mesma forma de trabalho.

Um aprendizado fundamental: A característica principal de diferenciação do case refere-se à quebra do tradicional paradigma de planejamento e organização. Assim, foi esquecida a metodologia da adoção de planos, projetos e cronogramas de maneira isolada, preferindo-se o equacionamento conjunto da questão. A forma de tratamento exigiu dos participantes maturidade no sistema de gestão de cada um, sendo necessária a coordenação e perfeita sintonia entre os dois órgãos para a viabilização do Programa.

Recomendações: Apesar do vulto do Programa, a metodologia, pela simplicidade, pode ser aplicada a qualquer empreendimento. As recomendações são as

seguintes: 1º) abandono do planejamento unilateral; 2º) identificação das diferentes partes interessadas e das oportunidades de parceria; 3º) planejamento conjunto, buscando a potencialização dos esforços; e 4º) formalização de instrumento contratual, com mecanismos que garantam o interesse de cada um e o resultado final.

Descrição: Trata-se do case Operação Natureza (Programa Córrego Limpo), cuja proposta é a execução de parceria para o desenvolvimento de ações conjuntas entre Prefeitura do Município de São Paulo e a SABESP, através das Subprefeituras e Unidades de Negócio, para melhoria nas condições dos corpos d'água da região e conseqüente melhoria ambiental da bacia hidrográfica. O Programa tem como escopo atender a demanda cada vez mais freqüente dos atores sociais pela despoluição, especialmente dos rios e córregos. Objetiva, ainda, eliminar e/ou mitigar intervenções humanas que possam degradar os rios e córregos, regularizando, dentro do possível, a mancha urbana, contribuindo para uma ocupação mais sustentável da cidade. O Programa tem um custo total de R\$ 600 milhões, sendo desenvolvido em duas etapas. A primeira possui horizonte de dois anos (2007 e 2008) e abrange intervenções em quarenta e dois córregos no Município de São Paulo, com o dispêndio de R\$ 200 milhões. Na segunda etapa, a perspectiva é de que seja efetuado o desembolso de R\$ 400 milhões também em dois anos, no período de 2009 e 2010, sendo desenvolvidas atividades em 58 córregos da Capital. Assim, os valores citados referem-se às obrigações dos participantes no desenvolvimento de obras e serviços de recuperação ambiental. Por parte da SABESP os principais deveres envolvem: a) diagnósticos das redes coletoras de esgotos; b) inspeções de imóveis; c) manutenção das redes coletoras de esgotos existentes; d) elaboração de projetos; e) execução de obras e ligações; f) monitoramento da qualidade das águas do córrego; e g) palestras de orientação ambiental para a população local. Por outro lado, para a Municipalidade ficou estabelecido como responsabilidades básicas: a) limpeza dos leitos e das margens dos córregos; b) manutenção das galerias de águas pluviais e bocas de lobo; c) contenção de margens (muros ou estabilização); d) remoção de imóveis situados nas faixas ribeirinhas, para permitir a implantação da infra-estrutura de esgotamento; e) reurbanização de favelas nas proximidades dos fundos de vale; f) implantação de parques lineares, sempre que possível; g) notificação de proprietários de imóveis para que façam a conexão ao sistema público de esgotamento sanitário, de acordo com a Lei Municipal nº 13.369/02. Em resumo, as intervenções objetivam eliminar quaisquer formas de esgotamento sem o respectivo tratamento nos córregos escolhidos, bem como promover a recuperação do seu entorno. Foram definidas metas de despoluição com base: 1º) no nível inicial ou atual de poluição do curso d'água em termos de DBO; 2º) nas dificuldades técnicas e operacionais de atuação na bacia ou sub-bacia, tanto no que se refere às ações da SABESP quanto da Prefeitura e 3º) no porte das intervenções necessárias. Como indicador de resultado foi selecionado o nível de demanda bioquímica de oxigênio (DBO) dos respectivos corpos d'água. Este é comumente utilizado para medir a poluição orgânica dos rios e córregos. A periodicidade da amostragem e dos ensaios de laboratório é de quinze dias. Por derradeiro, a formalização do Programa deu-se por meio da celebração de termo de cooperação envolvendo os respectivos órgãos, firmado julho de 2007.

Responsáveis: O desenvolvimento e o processo são acompanhados por todas as áreas das Unidades de Negócio. Especificamente, na Unidade de Negócio Oeste, o envolvimento direto é feito por equipe multidisciplinar, qual seja: a) Milton de Oliveira, superintendente da Unidade de Negócio Oeste, engenheiro civil, especialista em Engenharia de Saneamento. b) Júlio César Menezes Sanches, gerente do Departamento de Engenharia e Operação Oeste, engenheiro civil. c) Andrea Jaen Andriani, coordenadora do Programa na Unidade de Negócio Oeste, tecnóloga. d) José Carlos Lima, gerente da Divisão de Cadastro Técnico Oeste,

engenheiro civil. e) Rubens Alexandre dos Santos Rodrigues, gerente do Departamento de Planejamento Integrado Oeste, engenheiro civil. f) Anelise Brigano Luzio, integrante do Núcleo de Gestão Ambiental, geógrafa, especialista em Engenharia de Saneamento, pós-graduanda em Gestão Ambiental Estratégica em Infra-Estrutura.

Duração: Conclusão da parceria prevista para 2010.

Participação: Sob o ponto de vista interno, houve o envolvimento da Superintendência da Unidade de Negócio Oeste (definição de metas claras para o atingimento do escopo), do Departamento Administrativo Oeste (fornecimento dos meios de viabilização jurídica do caso), do Departamento de Planejamento Integrado Oeste (fornecimento de informações técnicas e ambientais para viabilização do contrato), do Departamento de Engenharia e Operação Oeste (assessoria técnica e execução), do Departamento de Serviços Oeste (execução de intervenções) e todas as outras áreas. Não obstante, vale lembrar que a principal motriz foi sem dúvida o comprometimento das lideranças titulares das respectivas áreas. Estas, durante todo o processo, demonstraram determinação e objetividade, impedindo que os naturais empecilhos fossem interpostos de forma insuperável, gerando toda sinergia adequada para o seguimento do proposto. No presente caso, a coordenação destes agentes foi o principal desencadeador das ações. Sob o ponto de vista externo, houve a participação do Município de São Paulo e da população.

Continuidade: O Programa tem um custo total de R\$ 600 milhões, sendo desenvolvido em duas etapas. A primeira possui horizonte de dois anos (2007 e 2008) e abrange intervenções em quarenta e dois córregos no Município de São Paulo, com o dispêndio de R\$ 200 milhões. Na segunda etapa, a perspectiva é de que seja efetuado o desembolso de R\$ 400 milhões também em dois anos, no período de 2009 e 2010, sendo desenvolvidas atividades em 58 córregos da Capital.

Resultados: Em todos os locais em que houve intervenção verificou-se significativa melhoria nas condições ambientais. A título de exemplo, o Córrego José Araújo Ribeiro, apresentava, na fase inicial, DBO de 135 mg/l, sendo que atualmente seu índice é 6 mg/l, superando-se em muito a meta de 27 mg/l. Já o Córrego Caxingui possuía nível de DBO de 95 mg/l no início das ações de despoluição, reduzindo-se, atualmente, o registro para 8mg/l, sendo que a meta era de 19mg/l. Houve, também, restauração de parte da fauna aquática com a colocação de espécies de peixes naqueles corpos d água.

Recomendações: 1º) abandono do planejamento unilateral; 2º) identificação das diferentes partes interessadas e das oportunidades de parceria; 3º) planejamento conjunto, buscando coordenação de esforços; e 4º) formalização de instrumento contratual, com mecanismos que garantam o interesse de cada um e o objetivo final.